

Estatísticas do Comércio Extracomunitário

Outubro de 2008

Comércio Extracomunitário - Exportações aumentam 16,6% e Importações 3,6%

No trimestre terminado em Outubro de 2008, as exportações portuguesas registaram um crescimento de 16,6% e as importações de 3,6%, face ao período homólogo do ano anterior (Agosto a Outubro de 2007), determinando um desagravamento do défice da balança comercial com os Países Terceiros.

No período considerado registaram-se aumentos significativos, em termos homólogos, nas importações de Máquinas e outros bens de capital e nas exportações de Fornecimentos industriais e de Material de transporte e acessórios.

Comércio Extracomunitário

No período de Agosto a Outubro de 2008, as exportações aumentaram 16,6% e as importações 3,6%, comparando com o período homólogo de 2007, o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial extracomunitária em 228,5 milhões de euros, em grande medida pela forte desaceleração das importações de Combustíveis e lubrificantes, associada à descida do preço do *brent* nos mercados internacionais.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentou 7,2 p.p., quando comparada com o período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES AGOSTO A OUTUBRO 2008

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	AGO 07 a OUT 07	AGO 08 a OUT 08	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 192.1	2 554.9	16.6
Importação (Cif)	3 769.4	3 903.7	3.6
Saldo	-1 577.2	-1 348.7	
Taxa de cobertura (%)	58.2	65.4	

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, no período de Agosto a Outubro de 2008, constata-se que as exportações cresceram 19,3% e as importações diminuíram 0,4%, relativamente a igual período de 2007. O saldo da balança comercial atingiu um superavit de 199,8 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 109,6%, enquanto que nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) se registou um défice de 1348,7 milhões de euros com uma taxa de cobertura de 65,4%.

Estes valores demonstram claramente a importância dos Combustíveis e lubrificantes no Comércio Extracomunitário e o seu impacto no saldo da balança comercial com os Países Terceiros e, conseqüentemente, na taxa de cobertura. No período em análise, este tipo de produtos correspondeu a 10,4% do total das exportações e 46,5% das importações.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES
AGOSTO A OUTUBRO 2008**

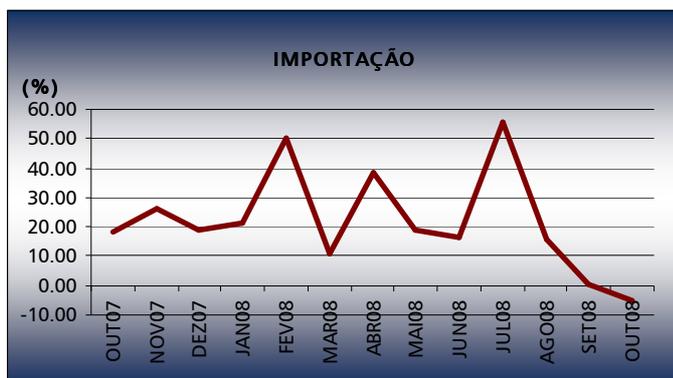
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	AGO 07 a OUT 07	AGO 08 a OUT 08	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	1 918.1	2 288.4	19.3
Importação (Cif)	2 097.3	2 088.6	-0.4
Saldo	-179.1	199.8	
Taxa de cobertura (%)	91.5	109.6	

Em termos homólogos mensais, os resultados globais preliminares do comércio com os países extracomunitários revelam que tanto as importações como as exportações têm registado taxas de variação homólogas positivas em 2008, com exceção das importações no mês de Outubro (-5,4%). Até Agosto de 2008, as importações de bens registaram uma aceleração mais intensa do que as exportações. Em Setembro e Outubro denota-se uma inversão desta tendência, com o crescimento homólogo das exportações a ser superior ao das importações.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

MÊS	EXTRACOMUNITÁRIO							
	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%	
	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal
TOTAL	14 040	14 070			8 769	8 415		
JANEIRO	1 121	1 363	21.6	22.1	686	768	12.0	10.5
FEVEREIRO	905	1 362	50.4	-0.1	633	780	23.3	1.6
MARÇO	1 132	1 257	11.1	-7.7	728	747	2.7	-4.3
ABRIL	1 059	1 466	38.4	16.6	692	813	17.6	8.9
MAIO	1 350	1 604	18.8	9.4	735	854	16.1	5.0
JUNHO	1 194	1 386	16.1	-13.6	768	858	11.7	0.5
JULHO	1 111	1 728	55.5	24.7	854	1 040	21.8	21.3
AGOSTO	1 269	1 468	15.7	-15.0	645	736	14.2	-29.2
SETEMBRO	1 183	1 190	0.5	-19.0	714	909	27.2	23.4
OUTUBRO	1 317	1 246	-5.4	4.7	833	910	9.2	0.1
NOVEMBRO	1 282				787			
DEZEMBRO	1 116				695			

Taxa de variação homóloga (%)



Por **grandes categorias económicas**, no trimestre terminado em Outubro de 2008, o maior aumento das importações em termos homólogos verificou-se nas Máquinas e outros bens de capital (+27,5%). Denota-se ainda que, contrariando a tendência dos últimos 12 meses, a importação de Combustíveis e lubrificantes não registou um crescimento tão intenso, tendo atingido uma variação de apenas 8,6% no trimestre terminado em Outubro de 2008, fundamentalmente devido ao efeito de redução no preço do *brent* nos mercados internacionais.

No que respeita às exportações, e no mesmo período de análise, destacam-se os crescimentos nas categorias dos Fornecimentos industriais (+32,8%) e do Material de transporte e acessórios (+21,7%), face a igual período do ano anterior.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES
AGOSTO A OUTUBRO 2008**

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	EXTRACOMUNITÁRIO					
	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Milhões de Euros		Taxa Variação	Milhões de Euros		Taxa Variação
	AGO 07 a OUT 07	AGO 08 a OUT 08	%	AGO 07 a OUT 07	AGO 08 a OUT 08	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	391	415	6.1	268	305	14.0
PRODUTOS PRIMARIOS	236	261	10.9	36	31	-15.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	155	153	-1.1	231	274	18.7
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA (1)	799	734	-8.1	460	611	32.8
PRODUTOS PRIMARIOS	164	106	-35.4	25	52	105.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	635	628	-1.1	435	559	28.6
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1 672	1 815	8.6	274	267	-2.7
PRODUTOS PRIMARIOS	1 357	1 334	-1.7	∅	∅	-42.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	315	481	52.9	274	267	-2.7
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	318	406	27.5	678	765	12.9
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	231	244	5.5	232	347	49.3
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	87	162	86.0	446	419	-6.1
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	262	197	-24.9	174	212	21.7
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	50	38	-24.4	9	26	191.5
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	87	39	-55.7	70	93	32.7
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	125	120	-3.5	95	93	-2.5
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	272	266	-2.0	256	283	10.6
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	65	55	-14.9	47	63	33.0
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	117	120	2.4	136	147	7.8
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	90	92	1.7	72	73	1.4
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	56	71	27.0	83	112	36.0

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSÓRIOS



SINAIS CONVENCIONAIS

∅ Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2007 e 2008.

CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

SH – Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias

NOTAS EXPLICATIVAS

- A PARTIR DO MÊS DE REFERÊNCIA JANEIRO DE 2008, A ANÁLISE E OS QUADROS DO DESTAQUE DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO TÊM POR BASE OS ÚLTIMOS 3 MESES (PERÍODO QUE ABRANGE O MÊS DE REFERÊNCIA E OS 2 MESES ANTERIORES), PERMITINDO UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO. NOS DESTAQUES ATÉ DEZEMBRO DE 2007, A ANÁLISE E OS QUADROS TINHAM POR BASE OS VALORES ACUMULADOS DE JANEIRO AO MÊS DE REFERÊNCIA.**
- O Comércio Extracomunitário integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com os Países Terceiros.
- Os apuramentos preliminares sobre o comércio com Países Terceiros serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE.
- Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
2007 – resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro.
2008 – resultados preliminares, primeiro apuramento de Outubro
- Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
- Por razões de alteração do SH em 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis, nem mesmo ao nível do capítulo da NC (houve introdução e reclassificação de muitas mercadorias).
- Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
- Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.